

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 62

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 600 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

**O candidato ministerial por este circulo é o sr. barão de Paçõ-Vieira, nosso illustre conterraneo e digno juiz de direito da comarca de Aveiro.**

GUIMARÃES, 12 DE OUTUBRO

O centro eleitoral progressista vimaranense deliberou apresentar por este circulo, na eleição geral de deputados que hade verificar-se no dia 19 do corrente mez, a candidatura do nosso illustre conterraneo e integerrimo juiz da comarca de Aveiro, o sr. barão de Paçõ-Vieira.

Não podia ser mais digna a escolha que o centro progressista d'esta cidade fez do cavalheiro, que ha-de representar em côrtes este importantissimo concelho.

Possuindo um espirito culto, um caracter nobilissimo e arreigadas sympathias em todos os habitantes d'este concelho, qualquer que seja o campo politico em que militem, interessando-se sempre, com uma dedicação sem igual, pelo engrandecimento da terra que lhe foi berço, e que estremece com o fervor de filho amantissimo, o sr. barão de Paçõ Vieira honra o circulo que o vae honrar com o diploma de seu representante, no seio da representação nacional. Conhecedor, além d'isso, das instantes necessidades que o desenvolvimento material e moral do concelho de Guimarães requer para lhe desenvolver a riqueza, com que a mão prodiga da natureza o dotou, o candidato progressista será sempre na camara electiva propugnador infatigavel dos direitos e interesses do circulo que o vae eleger, empregando todos os recursos da sua provadissima actividade, para que nós mereçamos dos poderes publicos a consideração e importancia a que temos direito.

Se o sr. barão de Paçõ

necessitasse garantir a sua conducta como futuro representante em côrtes d'este circulo, tinha para offerecer o valioso penhor de uma longa, honrada e illustre vida publica, já como digno magistrado judicial, já como magistrado superior que foi, por varias vezes, d'este districto, já por o modo como em diferentes legislaturas se desempenhou do honroso mandato que os habitantes d'este concelho se dignaram conferir-lhe.

Não precisa, porém, nada d'isto, o illustre candidato progressista. Os habitantes d'este concelho—os seus conterraneos—sabem que todos os actos da sua vida, quer particular, quer publica, teem sido pautados pelos dictames de uma consciencia impolluta, pela mais nobre franqueza, pela lealdade mais severa, pelas convicções mais profundas e um cavalheirismo consummado.

Membro distincto e convicto do partido progressista, o sr. barão de Paçõ cooperará, com as luzes da sua vasta intelligencia e larga pratica dos negocios, para que se tornem effectivas as importantes reformas consignadas no credo politico do partido a que temos a honra de pertencer e das quaes esperamos a regeneração moral do paiz.

No manifesto que o sr. barão de Paçõ-Vieira dirige aos eleitores d'este circulo, expondo as suas convicções e manifestando os seus desejos, com o desassombro, lealdade e sinceridade que o caracterizam,—e que em seguida publicamos—lêem-se estas palavras: «aguardo o vosso *verdictum*, que acceitarei com o respeito, que merece a soberania popular».

Estamos convencidos que o *verdictum*, que os eleitores d'este circulo hão de proferir no dia 19 do presente mez, a mais subida e distincta honra que um cidadão de um paiz livre pode receber, será conceder o diploma de seu representante na assembleia nacional ao seu illustre conterraneo, o sr. barão de Paçõ-Vieira.

## SRS. ELEITORES

DO CIRCULO DE

## Guimarães

Entre as honras mais distinctas, de que pôde gloriar-se o cidadão de um paiz livre, é por certo a primeira inspirar aos seus conterraneos a confiança bastante para ser escolhido por elles, como o defensor dos seus direitos e o promotor dos seus interesses, no meio da representação nacional.

Tão alta distincção só a grandes meritos pôde ser dignamente conferida. Nem eu me atreveria a sollicitar a outra vez, se me não animasse a isso uma qualidade, que suppre ás vezes com vantagem os mais relevantes dotes. Essa qualidade é o amor da terra em que nasci, á qual me prendem tantas recordações e tão venerandas memorias.

Grangear as sympathias e a affeição dos meus concidadãos pelos meus constantes esforços para a prosperidade da terra que foi berço de todos nós, é a minha ambição mais vehemente, e para realizar a qual empenharei todos os recursos da minha actividade; será para mim larga recompensa de quaesquer sacrificios não só a satisfação inteira do cumprimento de um dever, como a grata lembrança de merecer a estima dos homens de bem, seja qual fôr a sua bandeira politica.

Em todos os partidos, sem excepção de um só, ha homens honestos, caracteres honradissimos. Comtudo, encarando os negocios publicos de um ponto de vista mais elevado, do que as mesquinhas questões pessoas, é forçoso reconhecer que o partido que mais tem zelado os interesses do paiz e a dignidade do poder, introduzindo logo que assume as redeas do governo, a regularidade e a economia nos serviços publicos, e subordinando todos os seus actos aos principios da moral, é incon-

testavelmente o Partido Progressista.

São as suas mais gloriosas tradições o amor da liberdade e o respeito da lei; por ellas tem combatido sempre, sem que nunca o desalentassem as fadigas de uma resistencia tenaz, de um largo e rude combate contra as demasias do poder e a corrupção dos costumes.

Presando-me de ser, ha muitos annos, soldado obscuro e convicto d'esse honrado partido, tão leal á monarchia, como sincero amigo do povo, o meu logar será sempre nas suas fileiras, combatendo pelos principios que constituem o seu credo politico, e sobretudo pela mais severa economia na administração dos dinheiros publicos, e pela moralidade nos actos do poder.

Srs. eleitores do circulo de Guimarães: Expondo-vos as minhas convicções, e manifestando-vos os meus desejos, cumpro um dever de lealdade para convosco, restandome agora aguardar o vosso *verdictum*, que acceitarei com o respeito que merece a soberania popular.

Guimarães, 11 d'outubro de 1879.

Barão de Paçõ Vieira.

Como complemento ao que, acerca da *intolerancia* do governo actual, dissemos no nosso ultimo numero, transcrevemos do nosso collega «O Progresso» o artigo que se segue.

Vejam os leitores como se comprova o alarido descomposto que a opposição ahi levanta, com o fim maligno d'explorar a credulidade publica, accusando o governo de perseguir com odiosos propositos os funcionarios publicos.

Ahi ficam reduzidos aos seus verdadeiros termos, os instinctos *ferinos* do governo. As *violencias* praticadas por o governo são realmente *atrozes* e dignas de uns *deoclecianos* politicos!

Dizem os Marios que por ahi pranteam a ruina da sua Carthago, que taes *violencias* só se praticaram nos tempos dos Cabraes!

Desabafos d'espiritos atribulados, nada mais e nada menos.

## A galopinagem opposicionista

A opposição atrõa os ares com queixumes dolorosos por causa da *intolerancia* do gabinete! Segundo ella, os eleitores gemem sob o peso da mais negra oppressão, e as consciencias são perturbadas com falsidades sem conto, que o governo faz espalhar pelos seus agentes. Os funcionarios publicos, coitados, andam n'uma roda vida, porque lhes quer impôr á viva força a sua politica.

Aqui temos um exemplo á mão em prova da justiça d'estes clamores. Ha poucos dias esteve em Alcobaca, em galopinagem eleitoral, o sr. Peito de Carvalho, chefe de repartição no ministerio das obras publicas, e ex-governador civil do districto, a que pertence aquelle circulo. Foi acolytado pelo juiz da comarca e pelos recebedores de Leiria e Porto de Moz. Os quatro funcionarios citados celebraram uma numerosa reunião n'uma bodega da terra, e ahi resolveram eleger deputado por aquelle circulo um sobrinho do sr. Fontes.

Crê-se com solidos fundamentos, que este decreto soberano não terá cumprimento fóra da estalagem da *Gallinha*, onde foi promulgado; mas em todo o caso o facto é quatro funcionarios publicos, sendo um d'elles o juiz da comarca, se deitarem a galopinar. E todavia, ainda não appareceu a demissão de nenhum d'elles no *Diario*. E' assim que o governo renova os calamitosos tempos dos Cabraes.

O juiz de Porto de Moz, que escreveu uma circular aos eleitores do circulo, incorreu nas iras da opposição, que em altos berros exigiu um castigo exemplar para aquelle funcionario; o juiz de Alcobaca, porém, como o da Louzã, circula em pessoa, sollicitando votos e a opposição não grita, e acha que é muito bem feito.

O governo é que continua a ser considerado como um Nero em perseguições!

Outro juiz, o de Villa Real, espalhava ha dias uma circular eleitoral, pedindo votos e fazendo as mais absurdas promessas. Este honrado juiz promette um caminho de ferro com o seu ramal, que dá já como estudados e em pé de serem construidos logo que a opposição suba ao governo. Além d'isso promette redução d'impostos, tendo o governo deixado o thesouro na ultima penuria, e isenção do recrutamento para os mancebos empregados na lavoura quando a necessidade indeclinavel de robustecermos as nossas forças defensivas exige que se generalise o ensino militar. E a opposição tambem acha este juiz muito digno e benemerito, continuando a berrar contra a circular do juiz de Porto de Moz, que profundamente lhe desagradou por ser escripta com verdade. Justiça de funill!

Outro exemplo: Foi a terras do Minho o sr. Julio de Vilhena defender a sua candidatura, e achou que era bom explorar o sentimento religioso d'aquellas populações. Em vista d'isso, extasiou-se diante dos balandraus das irmandades, declarou que ficára pasmado ao contemplar um hospital mandado levantar por uma confraria, e affirmou solemnemente que o governo queria dar cabo das confrarias e irmandades e empolgar-lhes o dinheiro, com o que muito padeceria o culto e a santa religião de nossos paes. Foi um verdadeiro sermão de missionario apostolico.

Mas alguns eleitores, que desconfiaram da pureza da fé do illustre candidato, foram rabuscar nos seus escriptos algumas proposições pouco orthodoxas e puzeram-lhas em letra redonda, E o sr. Julio de Vilhena, que foi o primeiro a explorar o sentimento religioso dos seus eleitores para o empregar como arma de combate contra o governo, zanga-se agora porque os seus adversarios politicos lhe dão o troco na mesma moeda, e nos assomos da sua indignação, e esquecido das genuflexões que fez aos balandraus, diz que o governo «faz côro com a reacção descarada e prepara assim ao paiz uma época triste de retrocasso e de obscurantismo.»

Ora aqui teem o que é a opposição nas suas accusações contra o governo e contra o partido progressista. O regimen da intolerancia e das perseguições comprova-se com esta frescata, com que por toda a parte os funcionarios pu-

blicos andam galopinando contra o governo; e de aleives, promessas absurdas e falsidades, achamos tão abundante colheita nas circulares e discursos dos candidatos opposicionistas, que só por má té requintada podem elles querer attribuir aos contrarios o delicto, que em tão larga escala praticam.

### As opposições

Em politica as opposições são de todos os tempos, e de todos os governos, seja qual for a sua fórmula, comprehendendo-se sob essa denominação tudo quanto contraria, ou não approva a marcha do poder mais ou menos absoluto ou despotico, mais ou menos liberal ou republicano.

Pode dizer-se que as opposições são ainda um elemento de toda a organização social, sem que sejam um poder constituido; porque nem se podem subordinar, nem definir. Talvez por esta impossibilidade nos governos liberaes, além de serem uma das suas condições originaes, se devem considerar tambem a mais segura garantia de liberdade.

Não sendo as opposições, como effectivamente não são, uma instituição, um poder official com funções determinadas, mas simplesmente um direito, para o exercicio e gozo do qual teem á sua disposição o acesso á tribuna no parlamento, e fóra d'esta a imprensa livre; são por isso mesmo talvez a mais indispensavel necessidade dos governos representativos, um elemento de segurança para os proprios governos, e a mais forte garantia das liberdades publicas.

Alguns publicistas compararam as opposições a valvulas de segurança, pelas quaes se evapora todo o excesso de força e vida de uma nação, quando esse excesso a póde comprometer ou prejudicar: e que jámais se fecham senão mediante o perigo eminente de uma explosão que só assim poderia evitar-se.

Mas, para queas opposições tenham esta utilidade, importa que sejam desapaixonadas e razoaveis, francas e leaes, advertindo os governos do descontentamento geral, e fazendo-lhes sentir os agravos justificados do povo, afim de serem opportunamente reprovados: e quando ainda assim lhe seja negada devida satisfação, possa substituil-a a publicidade das queixas, insistindo nas accusações e na discussão moderada e conscienciosa até que sejam attendidas, ou destruidos e atenuados os motivos d'ellas pelas explicações satisfactorias ou razões attendiveis do poder.

Todas as opposições devem ter certa ordem e regularidade de idéas e principios politicos, formando um systema de ad-

ministração e governo, que cedo ou tarde podem ser obrigados a pôr em pratica, quando chamados ao poder pela força das circunstancias. E como hão de então no exercicio e pratica das suas opiniões, que antes sustentavam e deffendiam a todo o trance, mostrar a conveniencia, superioridade e excellencia d'ellas, se forem incoherentes e desarrasoadas ou na execução d'ellas contradictorias?

Quando as opposições chegam a ser poder, só podem conservar os ministros constitucionaes, que representam essa situação, pelo prestigio da força moral e da dignidade pessoal, sob a condição de seguirem o systema politico, pelo qual se haviam comprometido, e que por melhor teem de adoptar na gerencia dos negocios publicos do Estado.

O ministerio que assim reconsiderasse na pratica os actos que abonara em theoria, e quizesse prevalecer depois de haver condemnado por esta fórmula o seu systema politico, confessando os seus erros, invocando o esquecimento do passado, prometendo incetar outra marcha no futuro, não conseguiria mais do que desconsiderar-se sem proveito.

E' que os governos não podem abdicar as snas convicções previamente manifestadas, sem se exporem ás suspeitas de pensamento reservado e má vontade, fazendo duvidar da sua probidade politica que não é só uma condição essencial da dignidade pessoal, mas tambem da authoridade, sem as quaes não ha governo que subsista, ou pelo menos que possa governar em bem dos povos alheando assim, em vez de conquistando a confiança dos governados.

Os conflictos estabelecidos ou provocados pelas opposições são conflictos de opiniões, e não devem existir senão entre o systema politico dos ministros responsaveis e os systemas representados pelos seus antagonistas, sem jámais passarem além; conflicto que deve terminar pacificamente pela mudança de ministerio, quando este lhe não pode resistir e conservar-se; mas em todo o caso sem intervenção de força, sem concitar revoluções, antes prevenindo-as e fazendo-lhes perder todo o interesse.

Ocorrem-nos estas considerações, quando sob pretexto de intolerancia ou vinganças politicas, que tanto monta, vemos as opposições ao actual governo saírem do campo proveitoso da discussão, e das accusações justificadas, para tomarem o expediente vertiginoso de o accusarem tanto pelo que faz escudado pela lei, como pelo que ainda não fez nem se sabe se tenciona fazer. Singular modo de fazer opposição!

O governo mandou recolher aos seus regimentos os cirurgiões militares, que por interesse proprio andavam afas-

tados dos logares aonde deviam estar?—foi por vingança politica!

Ordenou que os empregados das alfandegas recolhessem aos logares para onde tinham sido despachados, e dos quaes estavam ausentes sob diversos pretextos com manifesto rpejuizo do serviço publico?—foi um acto de intolerancia politica!

Mandou syndicar dos abusos e desperdícios da administração das obras do Algarve, do Collegio Militar, do caminho de ferro do Douro?—foi para saziar vinganças politicas!

Supprimiu gratificações que podiam estar, mas não estavam authorisadas por lei?—foi um acto de mesquinha vingança politica!

Contrahe um emprestimo, auctorisado por lei, para amortisar encargos que lhe legou o ministerio passado, conseguindo obtel-o em condições mais vantajosas para o Estado do que os realizados pelos ministerios anteriores?—estafam-se os algarismos para provar que se tivesse havido quem desse mais, mais vantajoso seria!

Contracta um caminho de ferro, de 50 kilometros, de graça?—pois nem de graça querem as opposições que o governo obtenha, talvez para que se não estabeleça o pernicioso costume de se fazerem em Portugal caminhos de ferro sem subvenção do Estado!

Semelhante modo de fazer opposição será serio? Será proveitoso para os interesses do paiz? Será decoroso conveniente ás opposições?

Não o acreditamos; e no entanto é o que se vê e presenciamos desde junho, desde que o actual ministerio subiu ao poder.

De ha dias que a atmosfera estava carregada e ameaçava despedir sobre nós enorme trovoadas.

Hontem, á tarde, principiou ella a fazer-se ouvir, retirada, mas ainda assim distincta.

Quanto mais se aproximava a noite mais forte ella se tornava, e pelas 6 horas um trovão de ribombar medonho, incrível, assustou todos os habitantes, não faltando desmaios e gritos dilacerantes.

Felizmente, depois de dous aguaceiros, a trovoadas cessou.

A atmosfera, porém, conserva-se ainda carregada de electricidade, sendo de esperar que em breve de novo a tenhamos.

Proximo á ponte das Caldas um carro que vinha de S. Bento, conduzindo quatro pessoas, incluindo o cocheiro, esteve em risco de se despenhar por uma grande ribanceira.

Na occasião em que fuzilou um relampago e uma faisca cahia pelas proximidades, um dos cavallos cahiu, mas atterado, deu um salto, levando o carro para fóra da estrada.

Felizmente não se passou mais que o susto.

Em Santa Eulalia e outras freguezias alguns pinheiros foram derrubados, ficando alguns queimados.

Não nos constam felizmente perda de vidas.

Com a epigraphe «Os artigos do *Ecco* sobre o emprestimo», escreve a «Religião e Patria» o seguinte:

«Alguem houve que nós perguntou o que quiz provar o «*Ecco Popular*» com o seu aranzel de metros meio a proposito do emprestimo dos 5:327 contos. Por não nos sentirmos habilitados para responder remetemos essa pessoa para a redacção do collega onde o auctor do orthigo poderia resolver-lhe as duvidas.

Não sabemos o que se passou depois, nem se o nosso homem ficou bem illucidado com as explicações que por ventura lá lhe deram; mas quer-nos parecer que sahiu como entrou, se é que lhe não disseram, como o «*Diario Popular*», jornal «progressista»:

«A differença entre o prego contractado para o governo e o prego nominal da subscrição para os contractadores é pois de 765:919\$366 reis, e não de reis 930:531\$600. . . isto é houve a differença contra o governo de— setecentos sessenta e cinco contos novecentos desenove mil trezentos sessenta e seis—».

Ora, collega amigo, a quem discute por esta forma responde-se-lhe, que vá... pentear bugios.

O nosso collega da «Religião», quando lhe dão uma cacholeta no chapeu de D. Bazilio, que sabe usar a primor, bota a fugir, como um rafeiro que leva lata ao rabo.

Pois

«um sabio, que sabe tudo, querer agora commoço assim cum fallar tam toco fazer papel de lanzudo!»

Este Sganarello quando não trapaceia, calumnia: quando não calumnia é... Sganarello.

Ou a aria de D. Bazilio ou o charlatanismo do picaresco personagem de Molière: eis ao que se reduz a missão da «Religião e Patria».

Deus lhe dê outra sorte e a guie por melhor caminho.

Na proxima quinta-feira é o aniversario natalicio de sua magestade a rainha D. Maria Pia.

A augusta soberana completa 32 annos.

Por este motivo haverão n'esta cidade as demonstrações do estylo.

No sabbado á noite andou passeando as ruas da cidade uma serenata, precedida por uma enorme multidão de povo.

Effectivamente, a suave harmonia d'aquella tão afinada orchestra volante, attrahia, tão irresistivelmente, que alguem houve que deixou o colloquio para seguir a serenata.

Com estas excursões parece-nos lucrarem alguns dos nossos musicos, cujo merecimento está em embryão.

A «Religião e Patria», fazendo-se ecco de alguns boatos que por ahi teem corrido, ácerca do regresso do batalhão de caçadores 7 para Valença, finge-se altamente indignada e procura pescar nas aguas turvas para os fins que todos nós sabemos.

Nós, extremamente condescendentes para com a «Religião e Patria», apesar de lhe conhecermos claramente os seus intuitos, já por mais de uma vez lhe respondemos sobre tal assumpto, com a franqueza e lealdade que temos por costume.

Se nos quizerem acreditar acreditem-nos, que nós á força não os podemos obrigar a isso; nem já agora estamos dispostos a entreter-lhe... as suas horas de spleen.

Em todo o caso, affigura-se-nos que esta questão deve ser tratada sem que as mesquinhas tricas de campanario a rebaixem, e, por isso, esperamos que a «Religião e Patria» se inspire unica e exclusivamente nos deveres que o patriotismo lhe impõe.

Os nossos sabemos quaes elles são e não precisamos que nos os indiquem.

Falleceu hontem de manhã na sua casa do Pombal, freguezia de St.º Estevão d'Urgez, d'este concelho, a sr.ª D. Carlota Joaquina Torres de Menezes.

Tambem succumbiu no ultimo sabbado a sr.ª D. Esmeria d'Araujo Machado, da freguezia de Guardizella d'este concelho.

Consta-nos que para assistir á representação do drama—*A Pena de Morte*—virão do Porto, além de outras pessoas, os snrs. Augusto Garraio e Borges d'Avellar.

### Interessante noticia

Quem visitar a cidade da virgem o invicto baluarte das liberdades patrias—a brilhante e briosa cidade do Porto, não deve deixar de visitar na rua Nova do Sá da Bandeira n.º 58, um novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria, propriedade do arrojado sr. José Pereira Couto Silva Junior.

N'aquelle estabelecimento ha á venda todos os artigos de ourivesaria—objectos de gosto modernissimo e d'uma variedade admiravel e fascinadora, e igualmente tudo que respeita a relojoaria, desde o mais pequeno relógio d'algebra até ao relógio de parede, e todos do mais moderno e apurado gosto.

Recommendando aos nossos leitores este estabelecimento, cremos fazer-lhes um favor por que é elle recommendavel sobretudo pelos preços commodos porque se vendem os diver-

sos objectos e pelo modo sobre maneira affavel porque ali tratam todas as pessoas que a elle concorrem.

Experimentem os leitores e verão que os não enganamos.

Na sexta-feira á tarde manifestou-se incendio no estabelecimento de padaria da rua de D. João, propriedade do sr. Bernardo Barca, o qual foi promptamente extinto.

E já que fallamos do incendio, vem a proposito lembrar á camara que se este tivesse tomado maiores proporções, o tanque d'aquella rua não tinha agua sufficiente para a sua extincção.

Diz-se á bocca pequena—e nós não o fomos averiguar—que a agua que lhe falta sahe por um escôo aberto por combinação d'algum pelos homens que ultimamente o limpavam.

Se assim é, as providencias não se devem fazer esperar.

### A eleição em Paredes

Lê-se no «Primeiro de Janeiro»

«O centro progressista d'este concelho, não tendo podido obter copia do recenseamento eleitoral, resolveu que os amigos do governo não fossem á urna; e teve razão, porque sem o recenseamento dos eleitores não se póde lutar n'uma eleição.

A camara municipal cujos membros são creaturas do sr. José Guilherme, por ordem d'elle negou-se a dar a copia do recenseamento, apesar de lhe ter sido exigida pelo governo civil.

Eis aqui pois aque está reduzida a grande influencia do famoso rei de Paredes. Afim de não ser vencido impediu que os adversarios tivessem as armas que lhes eram indispensaveis para o combater.

Já é ter consciencia da sua força!»

Os capitães-móres da regeneração, quando vêem a sua influencia perdida, servem-se d'estes indecorosos e criminosos meios para fugirem a uma vergonhosa derrota.

E todos se esfalfam em bradar contra a «intolerancia» do governo!

Que popularidade a d'estes Catoes!

Acham-se em Braga, hospedados em casa do sr. visconde de Pindella, digno governador civil d'este districto, o sr. Luiz Mansello Ferraz e sua sympathica e virtuosa esposa a sr.ª D. Julia Braamcamp, genro e filha do sr. presidente do conselho de ministros, Anselmo José Braamcamp.

Segundo a participação do governador de Macau, chegou a Timor no dia 12 de junho o sr. bacharel Antonio da Cunha Berrance, tomando posse no dia 14 do logar de juiz de direito d'aquella comarca, para que havia sido nomeado.

Foi promovido a capitão do batalhão de caçadores 7, o nos-

so amigo o sr. Joaquim José da Silva Monteiro, ex-tenente ajudante do regimento de infantaria 3.

Muito folgamos por estar novamente entre nós o sr. capitão Silva.

Deu á luz uma rebusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José de Mello, filha da sr.ª condessa de Murça e esposa do nosso estimado amigo e patricio, o sr. Bernardo Pindella.

Aos paes do recém-nascido endereçamos os nossos parabens.

Desde sabbado que se acha n'esta cidade, hospedado em casa de seu irmão, o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, o nosso patricio e illustre candidato progressista por este circulo, o sr. barão de Paçõ Vieira.

O sr. barão conta demorar-se entre nós até meado da proxima semana.

Com as boas vindas, accete o sr. barão de Paçõ os nossos cumprimentos.

A desgraçada ex-imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão 3.º tem passado as mais dolorosas crises depois que soube da morte de seu filho o principe Napoleão.

Diz-se agora que endoueceu! Infeliz!

O destacamento de cavalleria n.º 7, estacionado no Porto, insubordinou-se ultimamente, por causa do exaggerado serviço a que obrigaram os soldados.

Os preços porque regularam os cereaes na feira de 11 do corrente, foram os seguintes:

Trigo . . . . . (dup. dec.)	800
Centeio . . . . . »	700
Milho alvo . . . . . »	800
Milhão branco . . . . . »	600
Milhão amarello . . . . . »	560
Painço . . . . . »	550
Feijão vermelho . . . . . »	800
» branco . . . . . »	700
» amarello . . . . . »	640
» rajado . . . . . »	600
» fradinho . . . . . »	550
Batatas . . . . . »	400
Azeite . . . . . (litro)	280
Vinho . . . . . »	060

### ANNUNCIOS

#### DESPEDIDA

114 OS abaixo assignados não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas da sua amizade e relações que tanto os obzequia-

ram e tantas provas de sympathia se dignaram dispeusar-lhes durante a sua residencia n'esta cidade, o fazem por este meio protestando a todos a sua sincera gratidão e lhes offerecem os seus serviços em Villa do Conde.

Guimarães 6 de outubro de 1879.

D. Maria José Pinheiro d'Aragão  
José Augusto Freira de Andrade

#### ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS VIMARANENSE

No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no Tribunal judicial d'esta comarca, tem de reunir-se a assembleia geral d'Associação de Soccorros Mutuos Vimaransense, afim de se resolver definitivamente sobre a interpretação do n.º 3 do artigo 9.º em harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 13 e no n.º 20 do artigo 24 dos estatutos e bem assim para se dar cumprimento ao artigo 15 relativamente aos socios comprehendidos no n.º 1.º do artigo 14.

#### EDITOS DE 30 DIAS

113 PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores e legatarios do fallecido José Francisco da Silva Gaio, viuvo de Bernardina Dias Pereira, morador que foi no lugar da Ponte d'Aldeia da freguezia de Moreira de de Congos d'esta comarca, desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, afim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario officioso, a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo.

Guimarães 9 de outubro de 1879.

Está conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
Gaspar Teixeira de Souza  
Mascarenhas.

### Mudança

O medico-cirurgião Teixeira de Queiroz mudou a sua residencia do Campo da Feira para a rua Nova de Santo Antonio n.º 137. (103)

Theatro de D. Affonso Henriques

### A PENA DE MORTE

Drama original em 1 prologo e 5 actos, em beneficio das obras de Nossa Senhora da Penha.

112 A COMMISSÃO que tenciona levar á scena este apparatuso drama por todo o mez corrente, para poder attender aos pedidos de bilhetes, que já lhe tem sido feitos, convida os snrs. subscriptores do theatro e as pessoas que costumam occupar camarotes designados, para que até o dia 16 do corrente os previnam, julgando-se a commissão livre para dispôr d'elles depois d'este praso.

Em casa dos snrs. Almeida, Tournal n.º 89 e 90.

Guimarães 7 d'outubro de 1879.

### JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 153, pertencente ao mez de setembro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar fato, descripção de diferentes toillettes de vestido, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1\$500 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

### Arrenda-se

A casa da Seára junto a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-se ao mesmo local, que terá informações. (106)

### BARBEIRO

José Pedro da Costa Boriz, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Tournal onde se achava o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tnto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tnto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem ospedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA  
SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival. Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril  
SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se nviarão GRATIS.

Singer